OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

INICIATIVA CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES

CAMPINAS is a #ResilienceHub!

Temas Abordados:
Iniciativa Mundial "Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Marco de Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris e Habitat III.

PUBLICAÇÃO: 28/03/2022

Prefeitura Municipal de Campinas

Prefeito recebe Prêmio Município Cidade Resiliente, concedido pelo Estado

Campinas foi a primeira colocada e recebeu o grau Ouro. Resultado é atribuído ao trabalho intersetorial e apoio da Prefeitura.

Crédito: Manoel de Brito

Bom desempenho é atribuído ao trabalho de vários setores, apoiados pela Administração

O prefeito Dário Saadi recebeu em seu gabinete na tarde desta sexta-feira, 25 de março, das mãos do diretor da Defesa Civil, Sidnei Furtado, o troféu que Campinas ganhou como primeira colocada no Prêmio Município Cidade Resiliente concedido pelo Governo do Estado de São Paulo. A outorga da certificação, no grau Ouro, foi entregue dia 16 de março, em cerimônia com a presença do governador João Dória, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo.

"Acabamos de receber o primeiro lugar do Prêmio Município Resiliente dado pelo governo do Estado de São Paulo e fico feliz em dizer que Campinas é uma cidade resiliente, que se preparou para os desastres naturais e também para evitar desastres em nossa cidade", disse o prefeito Dário Saadi, ao receber o prêmio

De acordo com o diretor da Defesa Civil, a premiação é "mais um reconhecimento para a

cidade de Campinas, que foi contemplada na categoria ouro como resultado de um trabalho sistêmico da Prefeitura Municipal".

"Antigamente nós não ouvíamos notícias como as que ouvimos hoje, que em 24 horas choveu a chuva do mês e não houve prejuízos sérios para o município. Por que em que Campinas não tem o impacto que tem em outras áreas? Por questões geográficas, mas também de política pública, organizacional. E reforçar isso, cada vez mais, é o que o prefeito tem feito", afirmou o secretário de Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Rogério Menezes, também presente na entrega do prêmio ao prefeito. Segundo ele, o prefeito tem estimulado todos com a parceria e a ação conjunta entre Prefeitura, universidades, Defesa Civil, Bombeiros. "Estamos todos muito imbuídos de construir juntos", afirmou.

O comandante do Grupamento do Corpo de Bombeiros, tenente-coronel Eglis Roberto Chiachirin, acrescentou que o prêmio "é de extrema importância, já que envolve meio ambiente, meteorologia, prevenção às emergências e aos desastres e envolve também a resposta a estes desastres – e aí entra o Corpo de Bombeiros, dando apoio a toda a cidade de Campinas", disse.

"É uma satisfação fazer parte de um grupo que tem trabalhado sobre a coordenação do Sidnei, da Prefeitura e do Corpo de Bombeiros. Nós, da universidade, estamos juntos também no sentido de fazer pesquisas, estudos em torno de um assunto tão importante, que traz para Campinas este reconhecimento internacional", afirmou o professor André Argollo, coordenador do Centro de Pesquisas e Desastres da Unicamp.

O prêmio

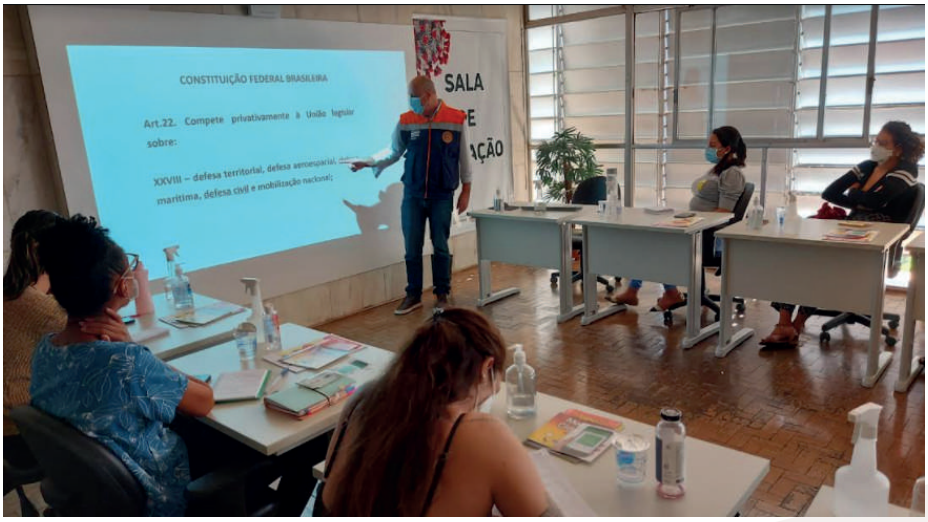
A certificação foi recebida pelo desempenho de Campinas no âmbito do Programa Município Resiliente. A aferição é feita com base nos indicadores de gestão do Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEG-M) do programa Município Verde Azul, e da campanha Construindo Cidades Resilientes (MCR2030), das Nações Unidas. Além de Campinas, o município de São José do Rio Preto também recebeu o grau ouro.

Na ocasião, o diretor da Defesa Civil de Campinas recebeu a honraria e representou o prefeito. No mesmo dia também foi celebrado o 46º aniversário da Defesa Civil do Estado.

FONTE: https://portal.campinas.sp.gov.br/noticia/43816

Defesa Civil capacita assistentes sociais sobre riscos da época das chuvas

Foram abordadas as novas diretrizes da Operação Verão e o enfrentamento de ameaças ocasionadas pelo mau tempo



Servidores da Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos de Campinas participaram, na manhã desta terça-feira, dia 22, de capacitação oferecida pela Defesa Civil. Foram abordadas as novas diretrizes para o enfrentamento de situações de risco durante a Operação Verão.

Para Vandecleya Moro, secretária municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, a iniciativa é muito importante. "Campinas é uma referência internacional de resiliência e o trabalho da Defesa Civil em prevenir riscos, garantindo vidas, fortalece as políticas públicas em nosso município", afirmou.

Segundo o diretor da Defesa Civil, Sidnei Furtado, a Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos é fundamental para ações de garantia de integridade da população de Campinas. Ele também elogiou o interesse e engajamento da

equipe durante a capacitação.

Campinas foi a primeira colocada no Prêmio Município Cidade Resiliente, concedido pelo Governo do Estado de S. Paulo. A outorga da certificação, no grau Ouro, foi entregue este mês.

FONTE:https://portal.campinas.sp.gov.br/noticia/43772

Defesa Civil realiza projeto sobre prevenção e segurança nas escolas

Em parceria com a Secretaria de Educação e a Subsecretaria de Meio Ambiente, equipe conscientiza profissionais e estudantes com o projeto "Escolas Seguras, Alunos Resilientes"

A informação é a melhor forma para a prevenção. Com base nessa ideia, a Defesa Civil realiza um projeto que aborda as medidas de segurança nas escolas do município. Intitulado "**Escolas Seguras, Alunos Resilientes**", o programa tem como objetivo preparar tanto estudantes quanto profissionais para situações de emergência e desenvolver a capacidade de percepção de riscos de acidentes e incidentes. O projeto envolve a participação da Secretaria de Educação e da Subsecretaria de Meio Ambiente.

A ideia é, a cada mês, contemplar uma unidade escolar da cidade. A primeira a receber a iniciativa foi a Expedito Miguel, na Vila Emil. Assim, durante uma semana, os alunos do 4º e do 5º ano receberam palestras sobre Noções Básicas de Primeiros Socorros e de Defesa Civil, treinamentos práticos de Acidentes Domésticos e Simulados de Evacuação do Prédio Escolar. Isso sem falar da lição sobre Prevenção de Acidentes com Animais Peçonhentos pelo voluntário e técnico de segurança, Amilton Barbosa, e sobre Educação Ambiental com a responsável pelo setor na cidade, Rosaura Cleam.

"Costumamos realizar ações como essa no município, mas de forma separada. Esse projeto, no entanto, une todas elas para oferecer uma capacitação completa aos mesquitenses", explica Rholmer Louzada Júnior, secretário municipal de Infraestrutura, Mobilidade e Serviços Públicos. Já o diretor da Defesa Civil de Mesquita, Marlon Araújo, conta ainda que as instruções oferecidas às crianças acontecem de modo diferente. **"Para atrair a atenção delas, preparamos atividades lúdicas, que tornam mais fácil a compreensão dos assuntos. Creio que, assim, construiremos uma sociedade cada vez mais consciente e participativa nas ações de desenvolvimento da cultura de prevenção e redução de desastres"**, diz.

Encerramento

Os últimos dias do cronograma foram destinados aos treinamentos práticos e exercícios de evacuação da escola em casos de incêndios, além dos procedimentos em ocorrências de acidentes domésticos. Nesses dias, ao contrário dos anteriores, todos os alunos da escola participaram das capacitações junto com os profissionais.

Monique Rosa, subsecretária de Educação de Mesquita, argumenta que educar as crianças sobre a precaução é essencial. **"Temos de preparar o ser humano desde pequeno, pois nunca se sabe quando ele irá precisar desses ensinamentos. Além da precaução ser essencial, estamos cumprindo a Lei Lucas e iniciando a introdução da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) nas escolas, prevista pelo Ministério Público do Trabalho, com essas ações"**, aborda ela, que ressalta também a importância desse conhecimento para os profissionais da comunidade escolar.

FONTE:https://www.prefeiturademesquita.com.br/prefeitura/semimsp/2022/03/21/defesa-civil-realiza-projeto-sobre-prevencao-e-seguranca-nas-escolas/

FONTE:https://odia.ig.com.br/mesquita/2022/03/6361390-em-mesquita-programa-escolas-seguras-alunos-resilientes-prepara-estudantes-para-situacoes-de-emergencia.html

As principais dicas de Barcelona para enfrentar o risco de desastres: Inclusão e participação no Centro da Construção de Resiliência

Em novembro de 2021, a **iniciativa Making Cities Resilient 2030 (MCR2030) nomeou Barcelona como o primeiro Centro de Resiliência da Europa** . A cidade adotou uma abordagem proativa para lidar com os riscos e vulnerabilidades climáticas por muitos anos e agora está ansiosa para compartilhar sua experiência com as cidades e parceiros do MCR2030.

Um programa de resiliência dedicado

A 'jornada de resiliência' de Barcelona vem evoluindo há muitos anos. Uma série de eventos críticos entre 2006 e 2008 – incluindo seca extrema, interrupções nos serviços ferroviários e apagões elétricos – levaram a cidade a liderar seu programa de resiliência urbana. A abordagem visava reduzir vulnerabilidades por meio de projetos de redução de riscos em sua infraestrutura e serviços.

Ficou claro que Barcelona precisava de uma mudança de paradigma: a cidade desenvolveu planos para gerar resiliência, com o objetivo de reduzir a vulnerabilidade, mapear cenários e permitir a preparação para enfrentar os perigos.

Em 2009, a cidade criou o Conselho Técnico de Infraestruturas Municipais e Serviços Urbanos, reunindo várias partes interessadas da cidade envolvidas em serviços e infraestrutura, para estimular a colaboração intersetorial crucial. Em 2013, as Nações Unidas reconheceram Barcelona como Modelo de Infraestrutura e Serviços; no mesmo ano em que a cidade aderiu à Campanha Construindo Cidades Resilientes

Um plano de resiliência cada vez mais abrangente

Desde 2013, a cidade direcionou sua agenda de resiliência para um programa mais abrangente, considerando progressivamente um espectro mais amplo de

te, considerando progressivamente um espectro mais amplo de vulnerabilidades. A atual esfera de ação de Barcelona considera tanto as vulnerabilidades da infraestrutura quanto os perigos naturais – bem como a dimensão socioeconômica dos riscos e sua interação.

Esse processo é liderado pela Secretaria de Resiliência Urbana, criada em 2014, e conta com participantes de diversos municípios. Seu engajamento e colaboração têm sido essenciais, permitindo que o Departamento implemente suas iniciativas em toda a cidade e projetos de redução de risco e integre a resiliência nas estratégias setoriais.

A resiliência está incorporada no **Plano Climático 2018-2030** de Barcelona, pois a cidade busca ações climáticas de curto e longo prazo por meio de metas de redução de emissões, bem como medidas de adaptação para reduzir a vulnerabilidade.

Barcelona pode ajudar outras cidades em suas jornadas de resiliência

Redes como a MCR2030 permitem que as cidades aprendam, compartilhem conhecimento e promovam a colaboração. Eles respondem à necessidade de as áreas urbanas se adaptarem e se reinventarem. **Como Hub de Resiliência, a experiência e as boas práticas de Barcelona servem como exemplos que outras áreas urbanas podem incorporar em seus próprios caminhos para a resiliência:**

1. Definindo os ODS em nível de cidade

Barcelona é uma das poucas cidades do mundo que se comprometeu a apresentar anualmente uma Revisão Voluntária Local dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Inspirados na 'localização' da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, os ODS são contextualizados à situação particular da cidade A Câmara Municipal de Barcelona participa ativamente neste processo, obtendo contribuições de todos os setores da cidade. Embora não haja uma estrutura única para fazer isso globalmente, a Câmara Municipal de Barcelona pode aconselhar e fornecer orientações sobre como 'localizar' a Agenda 2030 da ONU, incluindo a seleção de metas e indicadores.

2. Cooperação cidade a cidade

Barcelona sistematizou com sucesso a interação tanto dentro de suas estruturas municipais quanto com outras cidades ao redor do mundo. A cidade está, portanto, bem posicionada para ajudar outras cidades a fazer um balanço de seus recursos políticos, técnicos e administrativos para impulsionar os processos de cooperação cidade a cidade e oferecer conselhos sobre como envolver a sociedade civil.

3. Construindo um Comitê Municipal de Resiliência

À medida que a crise do COVID-19 se desenrolava em 2020, ficou claro que Barcelona precisava de um modelo de resiliência responsivo que pudesse lidar com uma série de choques e estresses. Com isso em mente, em 2021 Barcelona redesenhou o Conselho de Resiliência para se tornar o Comitê Municipal de Resiliência – um fórum de alto nível para priorizar e implementar projetos de resiliência proativos e orientados para a prevenção de forma mais flexível. Este Comitê coloca a participação no centro da tomada de decisões sobre resiliência.

A importância das redes e colaborações globais

Além do MCR2030, Barcelona também é membro da Rede de Cidades Resilientes desde 2015 e tem uma colaboração formal com o Programa Global de Resiliência da Cidade da ONU-Habitat , tendo sediado seu escritório desde 2013.

Nos últimos anos, Barcelona compartilhou seu modelo com cidades como Maputo, Dakar e Terrassa, que adaptaram ideias sobre construção de resiliência para serem usadas em seus próprios planos de resiliência. Além de ajudar as cidades ao redor do mundo a se adaptarem, Barcelona quer contribuir para um planeta mais resiliente – e redes globais como o MCR2030 são cruciais para essa evolução.

A cidade está pronta para oferecer ajuda a outras cidades com uma série de questões relacionadas à resiliência, como análise de vulnerabilidade, estudos de impactos de risco e outros aspectos de governança relacionados à resiliência urbana de Barcelona.

Barcelona estende uma oferta para orientar outras cidades interessadas em iniciar suas próprias jornadas de resiliência e as incentiva a participar da iniciativa MCR2030.

"Ser reconhecido como um dos primeiros Hubs de Resiliência Europeus é o reconhecimento do compromisso da nossa cidade em ser um ambiente seguro, saudável e mais inclusivo, garantindo o bem-estar dos nossos cidadãos. Também nos fornece uma excelente estrutura para construir resiliência em nossa cidade – bem como em nível global."

Ares Gabàs, Diretor de Resiliência do Barcelona

Ares Gabàs Masip é chefe do Departamento de Resiliência Urbana da Câmara Municipal de Barcelona desde 2014. Tem experiência em arquitetura e espaço público e atualmente trabalha no desenvolvimento de projetos e ferramentas de avaliação e implementação de redução de riscos, bem como na estratégia de resiliência da cidade.

FONTE:https://www.preventionweb.net/blog/barcelonas-top-tips-tackling-disaster-risk-inclusion-and-participation-heart-resilience?utm_source=PreventionWeb&utm_campaign=668d1aff45-PreventionWeb+Newsletter%3A+Knowledge+base+highlight&utm_medium=email&utm_term=0_b73053c1c6-668d1aff45-363608026

OPAS

Recuperação e resiliência dos sistemas de saúde devem estar no topo da agenda da Cúpula das Américas de 2022, afirma diretora da OPAS

Washington D.C., 24 de março de 2022 (OPAS) – Às vésperas da Cúpula das Américas deste ano, a diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa F. Etienne, pediu aos países que invistam urgentemente em sistemas de saúde que sejam "inclusivos, integrais e com capacidade de resposta" para mitigar o impacto de pandemias e outras emergências de saúde.

Etienne discursou durante a sessão especial **virtual "Saúde, Recuperação e Resiliência: Cúpula das Américas 2022"**, que ocorre paralelamente à 16ª Sessão do Subcomitê para Programas, Orçamento e Administração (SPBA16) da OPAS.

Liderado pela OPAS e Kevin Michael O'Reilly, coordenador nacional da Cúpula das Américas no Departamento de Estado dos Estados Unidos, o evento forneceu aos Estados Membros da

Organização e às Missões da Organização dos Estados Americanos (OEA) uma visão geral de como a pandemia de COVID-19 ampliou as barreiras existentes à saúde universal, particularmente entre comunidades vulneráveis, e enfatizou os sistemas de saúde resilientes como um fator-chave compromisso da agenda da Cúpula de 2022.

A 9ª Cúpula das Américas será sediada pelos Estados Unidos e realizada em Los Angeles, Califórnia, de 6 a 10 de junho de 2022. Reunirá líderes dos países da região para abordar desafios e oportunidades compartilhados sob o tema "Construindo um futuro sustentável, resiliente e equitativo" para o hemisfério.

A diretora da OPAS destacou que o tema da Cúpula deste ano reflete uma "urgência sem precedentes de abordar as desigualdades de longa data na região, por meio de ações sustentadas para construir sistemas e sociedades de saúde resilientes".

A pandemia de COVID-19 impactou a vida, a saúde e o bem-estar das pessoas nas Américas, reduzindo o PIB da América Latina em 6,8% e empurrando 209 milhões de pessoas para a pobreza e 78 milhões para a pobreza extrema em 2020, segundo dados da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL).

A pandemia também teve um impacto negativo significativo na prestação de serviços de saúde, com 93% dos países da região continuando a relatar interrupções nos serviços essenciais de saúde. "Sem a capacidade de detectar, responder e mitigar o impacto de pandemias e outras emergências de saúde pública, o desenvolvimento sustentável não pode ser alcançado", ressaltou Etienne.

O'Reilly destacou o compromisso dos Estados Unidos em atender às necessidades mais prementes que nosso planeta enfrenta – a crise climática, a falta de acesso equitativo a oportunidades econômicas, sociais e políticas. "É aí que a carga recai mais fortemente sobre os mais vulneráveis e os menos representados entre nós em nossas sociedades. Queremos uma Cúpula que responda às necessidades e prioridades dos povos das Américas."

A OPAS também propôs que o Compromisso Político e o **Plano de Ação sobre Saúde e Resiliência da Cúpula** sejam construídos com base na visão de alcançar a saúde universal nas Américas, incluindo o fortalecimento das capacidades de preparação e resposta a emergências em todos os países da região.

O Plano de Ação vai propor políticas e marcos regulatórios para os sistemas de saúde da região; formas de aumentar a força de trabalho em saúde; modelos de financiamento da saúde; expansão das capacidades de produção de material médico; e aplicação de ferramentas digitais.

"À medida que começamos a emergir de uma pandemia que impactou a vida e os meios de subsistência de milhões nas Américas, o Compromisso Político e o Plano de Ação sobre Saúde e Resiliência são um pilar central da Cúpula deste ano e o caminho para um futuro melhor para a região", disse a diretora da OPAS.

A Organização está pronta para apoiar o desenvolvimento do Plano de Ação como componente crucial para "acelerar nossa recuperação na saúde e além, e a conquista de um futuro sustentável, resiliente e equitativo", acrescentou Etienne.

FONTE:https://www.paho.org/pt/noticias/24-3-2022-recuperacao-e-resiliencia-dos-sistemas-saude-devem-estar-no-topo-da-agenda-da#:~:text=diretora%20da%20OPAS-,Recupera%C3%A7%C3%A3o%20e%20resili%C3%AAncia%20dos%20sistemas%20de%20sa%C3%BAde%20devem%20estar%20no,2022%2C%20afirma%20diretora%20da%20OPAS&text=Washington%20D.C.%2C%2024%20de%20mar%C3%A7o,(OPAS)%2C%20Carissa%20F.

Guia de Intervenção Humanitária mhGAP (mhGAP-HIG) treinamento de profissionais de saúde

O Guia de Intervenção Humanitária do mhGAP (mhGAP-HIG) Treinamento de Provedores de Saúde foi elaborado para orientar os facilitadores no treinamento de profissionais de saúde não especializados para gerenciar condições mentais, neurológicas e de uso de substâncias em ambientes de emergência humanitária.

O manual abrange cronogramas de treinamento sugeridos, objetivos de aprendizado e dicas para planejar e facilitar o treinamento. Ele também inclui módulos de treinamento passo a passo para diferentes condições cobertas no **Guia de Intervenção Humanitária mhGAP (mhGAP-HIG).**

FONTE: https://www.who.int/publications/i/item/9789240045361

THE CONVERSATION
Academic rigour, journalistic flair

Os bloqueios do COVID funcionaram ? Aqui está o que sabemos dois anos depois

Desde que o Reino Unido entrou em confinamento em 23 de março de 2020, pouco na pandemia atraiu tanta atenção e controvérsia quanto essa decisão de interromper a vida social e econômica. Era a coisa certa a fazer?

Avaliar adequadamente a eficácia de qualquer tratamento voltado para a saúde, seja um novo medicamento, vacina ou medida de bloqueio, envolve comparar sua introdução com uma situação contrafactual em que tudo é igual, exceto o que está sendo testado. É por isso que os testes médicos têm um grupo de controle, cujos membros recebem um placebo e cujas características correspondem ao grupo de teste o mais próximo possível.

Infelizmente, isso não é possível para bloqueios. Não há partes diretamente equivalentes de um país ou do mundo que possam atuar como verdadeiros grupos de teste e controle e, portanto, não há possibilidade de um estudo controlado. Em vez disso, os pesquisadores devem recorrer a outros métodos para tentar medir os efeitos dos bloqueios.

Modelos matemáticos podem ser usados para produzir cenários **"e se"**, onde a aplicação de várias medidas diferentes de controle de COVID é simulada para estimar o que funcionaria melhor, essencialmente comparando o valor do bloqueio a outras medidas – ou não fazendo nada. Tais modelos são muito úteis e têm sido usados durante toda a pandemia.

No entanto, eles também foram **fortemente criticados** por suas previsões pessimistas sobre o impacto do vírus. Seus resultados dependem de **suposições** e estimativas, inclusive sobre o comportamento humano, que é notoriamente difícil de capturar com precisão.

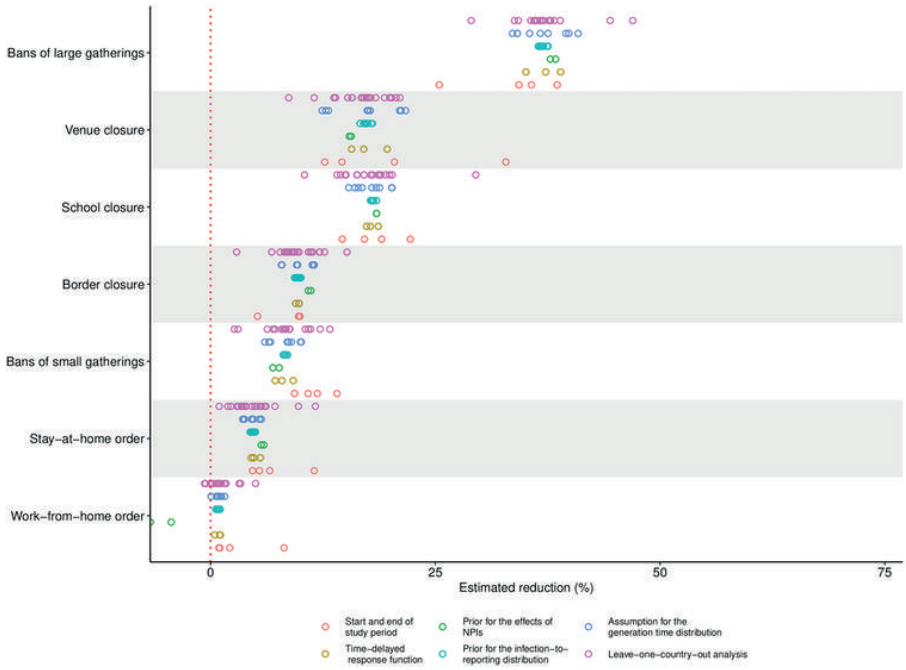
Uma alternativa é usar um método orientado a dados que não dependa tanto das suposições dos modelos. Por exemplo, o **método "diferença em diferença"** compara resultados de países ou regiões que são semelhantes em todos os aspectos, exceto nas medidas de controle implementadas. Uma abordagem comum tem sido comparar dados de estados dos EUA que

diferem no rigor, tempo e extensão de suas medidas de controle, mas compartilham muitas características.

Mas é claro que isso vai de encontro ao nosso problema inicial. Embora muitas vezes semelhantes, não há dois estados que não sejam diretamente comparáveis. E para outros países, como o Reino Unido, é ainda mais difícil encontrar bons pares para comparação.

Avaliações imperfeitas, resultados claros

Apesar dessas dificuldades, muitos pesquisadores trabalharam para tentar analisar o impacto dos bloqueios. Embora aceitando que nenhum método de avaliação é perfeito, a maioria dos **estudos publicados** encontrou evidências para apoiar a eficácia das medidas de bloqueio. **Eles também apontam que diferentes ações alcançaram coisas diferentes em diferentes países.**



Estimativas dos efeitos de diferentes medidas de controle sobre o número de novas infecções por COVID durante a primeira onda epidêmica. Os diferentes pontos representam diferentes formas de modelar os efeitos das medidas de controle – mostrando que a forma como você escolhe medir o impacto faz diferença. Banholzer N et ai. 2021. PLOS ONE 16, e0252827 , CC BY

Limitar reuniões, fechar negócios com altas taxas de exposição e fechar escolas e universidades reduziram efetivamente a propagação e limitaram as mortes. Esses locais estão associados ao aumento das taxas de transmissão e eventos de superdisseminação.

Mas talvez surpreendentemente, as ordens de permanência em casa parecem ter tido apenas um efeito modesto na desaceleração da transmissão. Isso pode, no entanto, ser devido às pessoas que **já limitam** suas atividades voluntariamente **antes de serem instruídas a fazê-lo** . O fechamento de aeroportos limita um pouco o impacto da doença, mas as fronteiras terrestres muito menos.

O perigo de atrasar

Então, os bloqueios foram uma estratégia apropriada ou os governos devem no futuro confiar puramente no isolamento voluntário? Ou a melhor resposta é não fazer nada?

Ao avaliar os bloqueios de 2020, precisamos lembrar que as decisões foram tomadas com alta incerteza sobre quais poderiam ser as consequências. É fácil criticar **os cientistas** e os políticos em retrospectiva, mas sob o princípio da precaução, as **medidas mais fortes possíveis** deveriam ter sido aplicadas, dadas as incógnitas que estavam sendo enfrentadas.

Apesar da **variabilidade substancial** entre os países, há **poucas dúvidas** de que os bloqueios retardaram com sucesso a propagação do COVID na primavera de 2020, reduzindo os casos na primeira onda. Há evidências suficientes para mostrar que países e regiões que rapidamente introduziram restrições substanciais e múltiplas também tiveram menos casos e mortes. Compare as respostas da Nova Zelândia

Em ambos os casos, a introdução de regulamentos de bloqueio (primeiro gráfico acima) resultou em uma rápida queda na mobilidade (segundo gráfico acima). Os casos relatados atingem o pico logo depois. As mortes, por sua vez, levaram mais uma ou duas semanas para responder.

Mas a Nova Zelândia respondeu muito rapidamente ao seu primeiro caso relatado, com seu bloqueio introduzido bem antes da primeira morte no país. Seus números de casos e mortes resultantes foram baixos. Em contraste, o Reino Unido atrasou sua resposta ao bloqueio até quase duas semanas após sua primeira morte.

Embora o povo britânico tenha reduzido sua mobilidade antes da introdução oficial do bloqueio, o vírus teve tempo suficiente para se espalhar. O fato de atrasar o bloqueio teve um impacto tão grande é mais uma prova de seu poder de controlar a propagação do vírus.

Lições para o futuro

Caso o mundo enfrente outra nova doença pandêmica, há três lições a serem lembradas. Em primeiro lugar, a aplicação de medidas de proteção **o mais precoce e forte possível** levou consistentemente a **melhores resultados** . Intervenções menos rigorosas **arriscavam aumentar o número de mortes** ; respostas mais severas reduziram as fatalidades.

Além disso, a menos que seja possível eliminar o vírus em uma região, as medidas precisarão continuar. Isso requer aceitação pública e apoio econômico, particularmente em áreas de alta privação. E, finalmente, para o maior efeito, diferentes restrições devem ser combinadas, incluindo respostas voluntárias – como distanciamento social – e teste e rastreamento. Não existe uma única bala de prata. Algumas medidas podem precisar de manutenção, mesmo após, por exemplo, a introdução de vacinas.

Os bloqueios de 2020 demonstraram que as sociedades estão dispostas e são capazes de apoiar medidas drásticas de controle de doenças, se perceberem a necessidade. Mas, bloqueios completos – e particularmente repetidos – podem ser vistos como um fracasso de outras políticas de saúde pública mais graduais. Um bloqueio deve ser visto como uma ferramenta de saúde pública eficiente, mas também muito contundente, a ser usada em necessidade, mas como parte de uma estratégia mais ampla.

FONTE: https://theconversation.com/did-the-covid-lockdowns-work-heres-what-we-know-two-years-on-176623

Análise da situação sobre os papéis e riscos da vida selvagem no surgimento de doenças infecciosas humanas

Esta análise da situação apresenta um exame completo e baseado em evidências da relação entre vida selvagem e zoonose, vida selvagem e patógenos humanos emergentes e doenças associadas, suas origens, fatores de risco e fatores de risco. Há considerável divergência de opinião em torno do assunto, tanto dentro como fora da comunidade de conservação da biodiversidade e, dados os desafios ontológicos e perspectivas altamente diferentes, a narrativa contraditória não é surpreendente. O contexto é muito importante e para esclarecer isso na análise, a evidência de doenças humanas provenientes da vida selvagem é comparada a doenças emergentes de animais domésticos e dos próprios humanos, para fornecer contexto e proporções do risco relativo. O relatório destaca os principais conhecimentos e fornece uma perspectiva sobre onde a pesquisa, política, intervenções.

FONTE:https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/2022-004-En.pdf

Estrutura Internacional para Preparação e Resposta a Emergências de Saúde e Cúpula das Nações Unidas sobre Segurança da Saúde Global

Em seu relatório "Um mundo em desordem", o Conselho de Monitoramento de Preparação Global (GPMB) convocou o Secretário-Geral das Nações Unidas (ONU), o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) e os chefes de instituições financeiras internacionais instituições para **"convocar uma Cúpula das Nações Unidas sobre Segurança Sanitária Global,** com o objetivo de chegar a um acordo sobre uma estrutura internacional para preparação e resposta a emergências de saúde, incorporando o RSI e incluindo mecanismos para financiamento sustentável, pesquisa e desenvolvimento, proteção social, acesso equitativo a contramedidas para todos e responsabilidade.mútua".

Fomos solicitados pelo Secretariado do GPMB a fornecer um relatório abordando os fatores que podem apoiar ou impedir a adoção de tal estrutura internacional, bem como estratégias para lidar com esses fatores. O presente relatório procura visualizar, de uma perspectiva de processo, os principais blocos de construção para uma cúpula da ONU e a eventual adoção de uma estrutura internacional sobre preparação e resposta a emergências de saúde, e levantar propostas ou apontar direções alternativas com riscos e oportunidades relacionados.

FONTE:https://www.gpmb.org/annual-reports/overview/item/international-framework-for-health-emergency-preparedness-response-and-un-summit-on-global-health-security

Relatório Anual STOP Spillover Year 1 (1 de outubro de 2020 a 30 de setembro de 2021): Envolvendo países, principais partes interessadas e comunidades para interromper o transbordamento localmente

Este relatório resume o progresso feito durante o primeiro ano de implementação do **projeto STOP Spillover** de outubro de 2020 a setembro de 2021. O ano 1 concentrou-se no início do **STOP Spillover** em quatro países, Uganda, Libéria, Bangladesh e Vietnã. O primeiro ano foi definido por um profundo envolvimento com países, principais partes interessadas e comunidades. Suas contribuições e orientações ajudaram a garantir que a abordagem do **STOP Spillover seja inclusiva e tenha um impacto sustentável na diminuição do risco de transbordamento viral zoonótico.**

Projeto

Mais de 70% das doenças infecciosas novas, emergentes e reemergentes se originam de animais. A pandemia do COVID-19 demonstra os tremendos riscos globais que podem ocorrer quando as doenças zoonóticas se espalham para os seres humanos.

Strategies to Prevent (STOP) Spillover , um projeto financiado pela USAID liderado pela Tufts University, é um consórcio global de especialistas em saúde humana, animal e ambiental focado em:

• **Compreender** os fatores de risco que contribuem para o transbordamento viral de animais para humanos
• **Implementar** intervenções em pontos de transbordamento para prevenir doenças zoonóticas
• **Avaliar** práticas e políticas de redução de risco para evitar o transbordamento e mitigar a amplificação e disseminação de doenças

FONTE: https://stopspillover.org/sites/default/files/2022-03/STOP_SPILLOVER_Year_1_Annual_Report.pdf

THE ROYAL SOCIETY PUBLISHING

O futuro da previsão de risco zoonótico

À luz da urgência levantada pela pandemia de COVID-19, o investimento global em virologia da vida selvagem provavelmente aumentará, e novos programas de vigilância identificarão centenas de novos vírus que podem um dia representar uma ameaça para os seres humanos. Para apoiar a extensa tarefa de caracterização laboratorial, os cientistas podem confiar cada vez mais em rubricas orientadas por dados ou modelos de aprendizado de máquina que aprendem com zoonoses conhecidas para identificar quais patógenos animais podem um dia representar uma ameaça à saúde global. Sintetizamos os resultados de um workshop interdisciplinar sobre tecnologias de risco zoonótico para responder às seguintes perguntas. **Quais são os pré-requisitos, em termos de dados abertos, equidade e colaboração interdisciplinar, para o desenvolvimento e aplicação dessas ferramentas? Que efeito a tecnologia poderia ter na saúde global? Quem controlaria essa tecnologia, quem teria acesso a ele e quem se beneficiaria dele? Melhoraria a prevenção da pandemia? Poderia criar novos desafios?**

Este artigo faz parte do número temático 'Macroecologia de doenças infecciosas: diversidade e dinâmica de parasitas no mundo'.

FONTE:https://royalsocietypublishing.org/doi/pdf/10.1098/rstb.2020.0358

nature

Cientistas lutam para investigar as origens do COVID em meio a dados escassos da China

As investigações de origem normalmente levam anos, mas alguns pesquisadores dizem que a China está atrasando o processo por razões políticas, à medida que as tensões internacionais aumentam.

Os cientistas estão ansiosos para obter mais dados sobre os primeiros dias da pandemia, após três relatórios tentadores publicados online nas últimas semanas 1 , 2 , 3 . Embora ainda não publicados em periódicos revisados por pares, os preprints fornecem mais evidências que apoiam a hipótese de que o coronavírus SARS-CoV-2 se espalhou de animais para pessoas que os criaram, massacraram ou compraram. Mas os relatórios não revelam exatamente o que aconteceu.

O **Grupo Consultivo Científico para as Origens de Novos Patógenos (SAGO) da Organização Mundial da Saúde (OMS)** divulgará em breve um relatório especificando estudos que são urgentemente necessários, diz Maria Van Kerkhove, epidemiologista da OMS. Uma das principais perguntas à luz das novas pré-impressões é coletar e analisar amostras de agricultores e animais selvagens em fazendas que abastecem o mercado atacadista de frutos do mar de Huanan em Wuhan – **para o qual muitos casos iniciais de COVID-19 foram rastreados** e onde amostras de coronavírus de janeiro de 2020 foram concentradas — bem como de fornecedores do mercado. A OMS fez essas sugestões há um ano, mas os estudos não foram conduzidos ou não foram publicados. A comunidade científica ficou frustrada com a espera enquanto o mundo busca respostas para ajudar a prevenir futuras pandemias.

Foco em fazendas

As autoridades chinesas fecharam o mercado de Huanan em 1º de janeiro de 2020, depois que médicos na China relataram que muitas das pessoas que estavam tratando de uma misteriosa forma de pneumonia haviam trabalhado lá ou o visitado pouco antes de adoecer. Pesquisadores na China saltaram para investigar. Em 22 de janeiro de 2020, o Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) informou que 33 dos 585 swabs retirados de todo o mercado deram positivo para SARS-CoV-2 e que essas amostras estavam concentradas em dois corredores de barracas onde animais selvagens foram vendidos. **"Suspeita-se muito que a atual epidemia esteja relacionada ao comércio de animais selvagens",** disse o relatório.

FONTE:https://www.nature.com/articles/d41586-022-00732-0?utm_source=Nature+Briefing&utm_campaign=9faf4287e9-briefing-dy-20220321&utm_medium=email&utm_term=0_c9dfd39373-9faf4287e9-46140994

UNDRR

O engajamento inicial das Nações Unidas na Redução do Risco de Desastres (1970 – 2000): Uma breve história

Esta publicação é a primeira parte da iniciativa **Early Days of Disaster Risk Reduction (RRD),** apoiada pelo Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres (UNDRR). Como um breve documento histórico, ele se concentra principalmente na Década Internacional para Redução de Desastres Naturais (IDNDR): suas origens, a Conferência de Yokohama de 1994, os dias e campanhas de RRD do IDNDR, o envolvimento das diferentes agências da ONU e outros. A publicação destaca as principais abordagens e valores dos desenvolvimentos dos primeiros pioneiros da ONU na redução do risco de desastres. Ele também inclui uma linha do tempo com os principais eventos e desenvolvimentos entre 1970 e 2000.

Embora a história recente da RRD (a partir de 2000) esteja bem documentada desde o estabelecimento da Estratégia Internacional das Nações Unidas para Redução de Desastres (UNISDR), existem sérias lacunas no conhecimento sobre os diferentes atores e iniciativas durante as três primeiras décadas de RRC. Esta publicação visa preencher esta lacuna. Como parte dessa iniciativa, em breve estará disponível uma página de histórico de caminhada, consistindo em linhas do tempo que se concentram no trabalho inicial de RRD realizado por diferentes atores. Uma seleção de entrevistas de pioneiros de RRD também estará acessível, capturando as lições aprendidas anteriormente e insights valiosos para o discurso e prática atuais de RRD.

FONTE:https://www.preventionweb.net/publication/early-engagement-united-nations-disaster-risk-reduction-1970-2000-brief-history?utm_source=PreventionWeb&utm_campaign=04dad47d0c-PreventionWeb+Newsletter%3A+Publications%2C+policies&utm_medium=email&utm_term=0_b73053c1c6-04dad47d0c-363608026

Springer Link

Revisão sobre tecnologia de visualização em sistema de treinamento de simulação para grandes desastres naturais

Grandes desastres naturais ocorreram com frequência nos últimos anos, resultando em aumento da perda de vidas e danos econômicos. A maioria dos socorristas não tem experiência em primeira mão com grandes desastres naturais e, portanto, há uma necessidade urgente de treinamento pré-desastre. Devido à irrealidade das cenas dos **exercícios tradicionais de emergência**, ao fracasso em atrair o público-alvo e à pandemia do novo coronavírus, as pessoas são forçadas a manter um distanciamento social seguro. Portanto, é difícil realizar exercícios de emergência transregionais ou transnacionais em muitos países sob o bloqueio. Há uma demanda crescente por sistemas de treinamento de simulação que usam tecnologias de visualização de realidade virtual, realidade aumentada e realidade mista para simular grandes desastres naturais. **O sistema de treinamento de simulação relacionado a desastres naturais fornece uma nova maneira para que a educação científica popular para evitar emergências e o pessoal de resgate de emergência dominem as responsabilidades de trabalho e melhorem as capacidades de resposta a emergências.** No entanto, até onde sabemos, não há uma visão geral do sistema de treinamento de simulação para grandes desastres naturais. Assim, este artigo revela as técnicas de visualização comumente usadas em sistemas de treinamento de simulação e compara, analisa e resume a arquitetura e as funções dos sistemas de treinamento de simulação existentes para diferentes fases de emergência de

desastres naturais comuns.

FONTE: https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11069-022-05277-z.pdf

Gestão financeira pública resiliente e responsiva a desastres: Uma ferramenta de avaliação

Esta publicação é uma ferramenta de avaliação sobre gestão financeira pública resiliente e responsiva a desastres. A **Avaliação de Gestão Financeira Pública Resiliente e Responsiva a Desastres (DRR-PFM)** foi projetada para ajudar os países a fortalecer a capacidade de seus sistemas de Gestão Financeira Pública (GFP) para se preparar, responder e se recuperar de desastres. A Avaliação RRD-PFM expande uma ferramenta analítica desenvolvida pela primeira vez para apoiar a resiliência em nove países do Caribe.

A estrutura atualizada integra explicitamente a redução de risco ex-ante; ele considera como as agências financeiras centrais podem usar a análise de risco para informar seu planejamento de redução, resposta e recuperação de risco. A Avaliação RRD-PFM identifica oportunidades para reformas de leis, regulamentos, políticas e sistemas que podem fortalecer a capacidade de um país de gerenciar riscos relacionados a desastres e sustentar as funções de GFP após um desastre. Avaliações sucessivas de RRD-PFM podem acompanhar a implementação da reforma.

FONTE:https://documents1.worldbank.org/curated/en/403941645736502355/pdf/Disaster-Resilient-and-Responsive-Public-Financial-Management-An-Assessment-Tool.pdf

Princípios para infraestrutura resiliente

O esboço do **Resumo dos Princípios para Infraestrutura Resiliente** foi preparado para a Consulta Global sobre os Princípios para Infraestrutura Resiliente que será realizada em 28 e 29 de março de 2022. O objetivo da Consulta Global é obter feedback e contribuições dos estados membros e partes interessadas relevantes sobre o projeto de Princípios para Infraestrutura Resiliente. A Consulta Global é um processo importante para finalizar os Princípios para Infraestrutura Resiliente.

O esboço do **Resumo dos Princípios para Infraestrutura Resiliente** descreve um conjunto de princípios, ações-chave e diretrizes para criar ganho de resiliência líquida em escala nacional e melhorar a continuidade de serviços críticos, como energia, transporte, água, águas residuais, resíduos e comunicações digitais, que permitem que a saúde, a educação, etc. funcionem de forma eficaz.

A UNDRR está desenvolvendo os 'Princípios para Infraestrutura Resiliente' para apoiar a implementação da Estrutura de Sendai para Redução do Risco de Desastres 2015-2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esses princípios globais visam aumentar a conscientização e estabelecer uma compreensão do que constitui uma "infraestrutura resiliente"; formar a base para o planejamento e implementação de projetos de infraestrutura que tenham a resiliência como um valor central; comunicar os resultados desejados dos sistemas

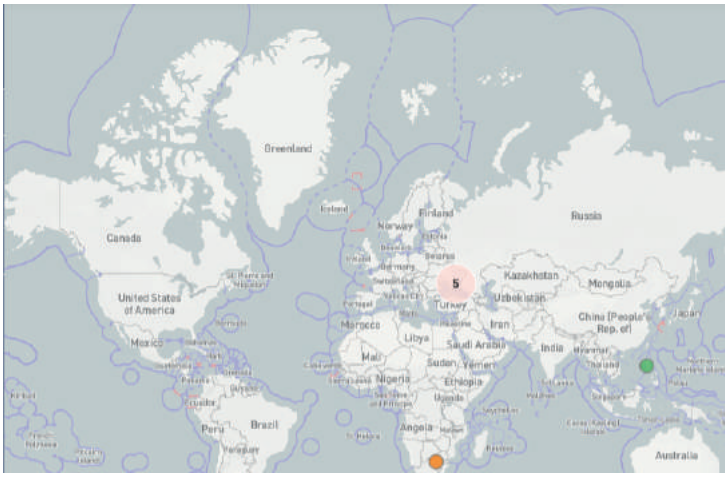
nacionais de infraestrutura para estabelecer a resiliência dos serviços críticos; e auxiliar os setores público e privado na tomada de decisões de política e investimento informadas sobre o risco.

O esboço do Resumo dos Princípios para Infraestrutura Resiliente está disponível para download em inglês, francês, espanhol, árabe e russo. Selecione o idioma na caixa de download.

FONTE:https://www.preventionweb.net/publication/principles-resilient-infrastructure?utm_source=PreventionWeb&utm_campaign=04dad47d0c-PreventionWeb+Newsletter%3A+Publications%2C+policies&utm_medium=email&utm_term=0_b73053c1c6-04dad47d0c-363608026

WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH
Protecting animals, preserving our future

OIE-WAHIS



Notificações mais recentes

País/Território	Doença-Sorotipo/genótipo/subtipo	Encontro: Data
Rússia	Vírus da peste suína africana (Inf. com)	25/03/22
Rússia	Vírus da peste suína africana (Inf. com)	25/03/22
Filipinas	Vírus da gripe aviária de alta patogenicidade (aves) (Inf. com) H5N8	23/03/22
África do Sul	Vírus da febre aftosa (Inf. com) SAT 2	21/03/22
Rússia	Vírus da gripe A de alta patogenicidade (Inf. com) (não aves, incluindo aves selvagens) (2017-) H5	21/03/22

FONTE: https://wahis.oie.int/#/home

EVENTOS:

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

PIBSS
Plataforma Institucional Biodiversidade e Saúde Silvestre

Programação "on-line"

Dia 29/03/2022 das 15 às 17:00 hs

Link para o público - https://youtu.be/mJBM6HEgWls

Objetivo: Reconhecer e agradecer aos colaboradores do SISS-Geo e parceiros a participação no monitoramento da fauna e na vigilância das zoonoses que contribuem para ações e políticas de saúde e conservação da biodiversidade

Categoria equipes/unidade de saúde, ambiente e outros órgãos:

Apresentação : Dr. Dário Saadi
Prefeito de Campinas

1º. Lugar - Campinas Cidade Resiliente
Defesa Civil e Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, São Paulo
Sr. Sidnei Furtado – Diretor da defesa Civil de Campinas
Dra. Elen Fagundes Costa – Coordenadora da Unidade de Vigilância de Zoonoses de Campinas

3º Encontro regional sobre o Sistema Estadual de Atendimento a Emergências (SEAE) que será realizado no dia **31 de março de 2022, das 8h00 às 12h30.** O evento realizar-se-a no Boulevard do Centro Cultural de Jaguariúna, situado na **Avenida Marginal, 600 - Centro - Jaguariúna-SP.**

Esta é a terceira edição do evento que visa promover a integração entre diversos órgãos do SEAE, com foco no atendimento emergencial, principalmente nas fases de preparação. A participação dos agentes públicos que exercem funções de Defesa Civil e Bombeiro Público Municipal, bem como de integrantes das Brigadas Comunitárias e das Brigadas da Organizações de Cooperação Mútua (PAM/RINEM) é de fundamental importância para os objetivos propostos.

Com o farol do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) Nº 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis - da Agenda ONU 2030 e sob a luz do Decreto Estadual 63.058/17, que regulamenta o SEAE, é que realizamos mais essa iniciativa de integração.

A fim de finalizar o planejamento do evento, é muito importante que o formulário de credenciamento on-line seja preenchido por todos os participantes, através do link a seguir:
https://forms.gle/YEibXLW829GsbzV78

Realização

FGV EAESP

CEAPG

PESQUISA

EVENTO

DADOS À PROVA D'ÁGUA

Em direção a uma governança sustentável dos riscos de inundação

30/03, quarta
9h às 17h30

Online (via Zoom) e Presencial: (Rua Itapeva, 432 - 4º andar - Salão Nobre)

PARCEIROS

UKRI Economic and Social Research Council · FAPESP · Cemaden · WARWICK · University of Glasgow

INFORMAÇÕES:

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio7
www.cidadesresilientes.net/biblioteca.html

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

www.cidadesresilientes.net

PREVENTIONWEB

www.preventionweb.net/english/

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes

DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO

http://www.defesacivil.sp.gov.br

CEPED UNICAMP

https://ceped.cpa.unicamp.br/